



Cultivo de alimentos em área pública: experiência comunitária com múltiplas dimensões

Growing food in the public area: community's experience by multiple dimensions

CULTRI, Camila do Nascimento.

Fundação Sairas Birds, Consultoria e Treinamento. UFSCar. *Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade*. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. milacultri@gmail.com

Resumo

Uma dinâmica relação entre vizinhos vem se formando para cuidar de uma área pública no município de Batatais-SP. Este trabalho descreve alguns procedimentos que foram implantados para eliminar um problema público referente ao lixo, jogado em local inadequado, nas margens de uma rodovia estadual. Através do método de pesquisa-ação e do envolvimento da comunidade foi criado um espaço comunitário, na construção de uma área verde e nutritiva em aproximadamente 300m². Atualmente cerca de 12 pessoas constituem o grupo fixo de colaboradores, contudo, mais de 50 pessoas já contribuíram indiretamente para o sucesso. Além dos ganhos econômicos e sociais, também foram percebidos benefícios ambientais restaurando o equilíbrio ambiental. As plantas com seus frutos serviram também para alimentar insetos e aves da região, cujo bioma vem sofrendo altos impactos pela larga produção de cana-de-açúcar na região da Alta Mogiana Paulista.

Palavras-chave: Agroecologia; áreas públicas; educação ambiental; dinâmicas comunitárias.

Keywords: Agroecology; public areas; environmental education; community dynamics.

Introdução

Dinâmicas comunitárias vem se tornando cada vez mais conhecidas no campo das agroecologia. Uma vez que o consumo de alimentos saudáveis requer a produção de alimentos saudáveis. Isto, tem sido percebido como questão de saúde coletiva (PAIM, 2005). Uma nova tendência está aparecendo mudando os hábitos dos consumidores que despertam a consciência para o consumo de alimentos produzidos direto dos produtores, para o consumo sem veneno e aqueles que valorizam a produção familiar (BRANCO; ALCANTARA, 2019).

Gliessman (2014) apresenta os efeitos da agroecologia que podem ser praticadas no meio rural ou mesmo urbano, dando resultados para a produção sustentável. Somado a isto percebe-se também a formação de grupos em áreas urbanas, rurais ou mistas para realizar metas e exercer atividades coletivas. Iniciativas de pessoas interessadas em fazer a diferença tem mostrado ótimos resultados, exemplos com a Associação Veracidade (São Carlos – SP); *Community Supported Agriculture* (CSA); Plantas da Floresta (Batatais – SP); *Guerrilheiros Gardens* (presente em mais de 30 países).

Alunos e professores cuidando das hortas nas escolas, moradores articulados formando associações, associações de bairros e mesmo grupos denominados “coletivos” também mostram novas possibilidades de se produzir comunitariamente alimentos em jardins, quintais, terrenos, sítios etc. Aguiar (2009), salienta



exemplificando como a produção nos quintais tem inúmeras funções socialmente reconhecidas como espaço produtivo e reprodutivo de expressão da biodiversidade.

Eventos como feiras solidárias, de trocas e de produtos diretos dos produtores estão em bairros, condomínios, praças e escolas. Solidariedade, cooperação e comércio justo são características de algumas feiras que estão articuladas junto aos pilares da Economia Solidária como uma estratégia para o modelo de desenvolvimento sustentável (SINGER, 2002 apud ARRUDA, 2000). Modelo que agrega inovações sociais como clubes de trocas, moedas sociais, entre outras. Kon; Borelli (2016) salientaram que este modelo de desenvolvimento, trabalho e empreendedorismo com o objetivo de demonstrar possibilidades de geração de trabalho e renda “gera apoio, capacitação e assistência ao cooperativismo”.

Com esta motivação partimos da hipótese de que é possível utilizar espaços públicos subutilizados, dando vida nova a partir da limpeza e manutenção de cuidados. Neste contexto, este trabalho tem o objetivo de descrever alguns procedimentos que foram implantados para eliminar um problema público referente ao lixo, jogado em local inadequado, nas margens de uma rodovia estadual. E apresentar de forma sucinta a formação da dinâmica coletiva construída ao longo desta experiência, bem como os modos de organização para realização do trabalho e de gestão do processo.

Metodologia

Através do método da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008), verificou-se junto a outros moradores, a oportunidade de ocupar a área plantando-se alimentos e plantas nativas. O projeto conta com ações de voluntários desde 2013, ele se iniciou com uma pessoa entusiasta incentivando outras quatro pessoas, que assumiram a responsabilidade e estão ativas realizando o planejamento e implementação do espaço verde e nutritivo.

Contudo foi em 2018 que ocorreu a implantação de ações mais relevantes visando combater o problema do lixo. Atualmente, 12 pessoas estão envolvidas diretamente e uma dinâmica relação entre vizinhos vem se formando para cuidar da área, ao todo mais de 30 pessoas já contribuíram indiretamente para o sucesso. Uma vez que o poder público pouco atua na remoção de resíduos neste local.

Uma área de aproximadamente 300m² já foi utilizada e aos poucos, outros novos moradores vão plantando na frente de suas casas, ao longo desta estrada estadual, localizada no município de Batatais – SP. O processo de cuidar do meio ambiente ocorre por incentivos através da comunicação e espelhamento, ou seja, se “meu vizinho fez, eu também posso fazer” (relato de um morador de 63 anos, 2018). Destaque para as parcerias entre os moradores, sempre buscando inovação no trabalho e o compartilhamentos das ferramenta de jardinagem, inclusive de ferramentas, pois toda atividade foi realizada sem investimento financeiro. Os materiais utilizados tais como sementes, mudas de arvores e enxertia foram recebidos de doações.



Resultados e Discussão

As características iniciais do local mostraram um solo muito duro, arenoso, condensado de resíduos prensados. A amostra indicou um solo pobre de nutrientes e por isto, muito esforço para se produzir teve que ser feito. Entendendo que, por questão de saúde pública, devia-se tomar cuidados contra o acúmulo de lixo que por muito tempo foi um problema do local (até mesmo porque as pessoas e viajantes depositavam diversos tipos de resíduos) foi feita a retirada dos detritos e implantada a manutenção da limpeza no local. A figura 1 ilustra o local antes do início do projeto.



Figura 1. Área com acúmulo de resíduos em 2017 na cidade de Batatais – SP.

A partir das ações de 2018, já se percebe mudanças em mais de 3 quilômetros. Múltiplas dimensões podem ser observadas nesta experiência comunitária: formação de grupo, ações voluntárias, agroecologia, saúde coletiva, entre outras. Se destacam a formação do grupo, que foi se formando pela afinidade compartilhada em seus ideais, pela necessidade de resolver o problema do lixo e pela vontade de dar uma melhor aparência ao local. Entre os membros do grupo houveram muita cooperação e solicitude. Algumas características destas mudanças podem ser vistas na figura 2.





Figura 2. Área cultivada em 2018 com frutas e flores, no município de Batatais – SP.

Como pode ser observado, realizaram-se podas de árvores, subtração de plantas daninhas e controle das espécies que já estavam plantadas afim de tornar a área mais límpida e ao mesmo tempo nutritiva. Foram realizadas ações de plantio direto no solo, com técnicas de preparo convencional da aração e da gradagem do solo. Manteve-se o solo sempre coberto por resíduos vegetais com finalidade protege-lo dos possíveis impactos das gotas de chuva ou das erosões. Foram realizados plantios diretos, com adubação verde e para o controle de pragas foram utilizadas algumas misturas orgânicas.

Conclusões

Neste local é permanente o desafio para não depositarem lixo, com base nesta experiência tivemos aprendizado integrando conhecimentos técnicos, de agroecologia e também conhecimentos de populares para constituir um sistema nutritivo. Este conjunto vem agregando matérias orgânicas ao solo, outra vantagem é que se estão produzindo alimentos que vem sendo consumidos pelos integrantes e vizinhos da comunidade. Esta dinâmica relação de se produzir e consumir o próprio alimento tem proporcionado novas descobertas e novas formas de interagir com os sabores deles.

Uma dificuldade encontrada reside na falta de apoio do órgão Estadual responsável pela área, que adverte retirar as espécies plantadas (flora) se assim lhe convier, passando máquinas e tratores no local. Todavia, conclui-se que esta iniciativa traz em seu íterim um ato de resistência com a união dos moradores, a solidariedade, cooperação e manutenção de plantas e seres vivos. O cultivo de alimentos no local contribuiu para aumentar o bem-estar da população, pois além de aumentar a autoestima da família que iniciou o projeto ganhou o apoio de vizinhos e viajantes. Novos insetos e as aves foram percebidas como visitantes das plantas. Novas plantas surgiram. Sanhaços, canários-da-terra, rolinhas, bigodinho, tiziu, maritacas passaram a ser visitantes assíduos principalmente nos período de floração e frutificação.

Deste modo, segue-se aprimorando o viés científico nos campo agroecológico e buscando nas experiências populares exemplos de aplicação da cultura ativista para tornarem férteis e produtivas áreas antes subutilizadas. Finalmente, tem-se a concluir que múltiplas dimensões puderam ser aprendidas com esta experiência comunitária: formação de grupo, ações voluntárias, agroecologia, saúde coletiva, contato direto com o alimento, preparação do alimento, etc.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos parceiros Edmilson Cultri (Rei da Laranja), Chiquinho, Moca, Lorena, D. Rose e Gerson.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



AGUIAR, V. M. Quintais agroflorestais nos cerrados da morraria—espaço de construção de biodiversidade nas suas múltiplas dimensões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 7., 2009, Luziânia. **Anais...**, Luziânia, 2009.

ARRUDA, M. A cultura da socioeconomia solidária. In: INSTITUTO POLÍTICAS ALTERNATIVAS PARA O CONE SUL. **Socioeconômica solidária: construindo a democracia econômica**. Rio de Janeiro: PACS, 2000.

BRANCO, M. C.; ALCANTARA, F. A. **Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira?** Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: the ecology of sustainable food systems**. Boca Raton: CRC press, 2014.

KON, A.; BORELLI, E. (Org.). **Desenvolvimento econômico no Brasil: desafios e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2016.

PAIM, J. S. **Desafios para saúde coletiva no século XXI**. Bahia: EDUFBA, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Editora Cortês, 2008. 132 p.